

Brizola viaja 'atirando'

Ao embarcar ontem no Aeroporto Santos Dumont para São Paulo, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, segundo colocado nas pesquisas (12% no último Ibope) prometeu "chamar à responsabilidade" o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, caso ele não participasse do debate da *TV Bandeirantes*. "O povo vai julgá-lo drasticamente. Se ele não comparecer, eu não terei outra alternativa senão chamá-lo duramente à responsabilidade, procurando demonstrar ao povo brasileiro que um candidato que despreza uma prática como esta não merece seu voto. Principalmente no caso dele, que vem da ditadura e se apresenta como um convertido à democracia", afirmou Brizola.

Muito elegante — vestia terno azul marinho e segurava nas mãos um casaco espanhol de lã da mesma cor, forrado por dentro com tecido xadrez — Brizola aparentava muita calma antes de embarcar. No saguão do aeroporto — ele viajou em um jatinho da Líder Tâxi Aéreos — dividia a atenção com os jornalistas e os fãs que o cercavam e pediam autógrafos. "Nos encontramos no Alvorada", disse-lhe um admirador, depois de cumprimentá-lo. "Ele é um otimista", comentou Brizola com os jornalistas. "Mas o senhor também não está otimista?", perguntou uma repórter. "Nem tanto quanto ele", respondeu.

Fotos — Brizola marcou a viagem para as 16h, mas deixou esperando seu candidato a vice, Fernando Lyra, seu assessor Fernando Brito, e os deputados Vivaldo Barbosa e Brandão Monteiro, por duas horas e dez minutos no aeroporto. Eles foram com o candidato para São Paulo. Estavam ainda no aeroporto os deputados Bocayuva Cunha e Doutel de Andrade, que ficaram no Rio. Por pouco, Brizola não encontra com um de seus mais importantes aliados, o líder sindical Luiz Antonio de Medeiros, que veio ao Rio para "tratar de assuntos particulares".

O candidato participou, de manhã, de reunião da Executiva Nacional do PDT e posou, junto com a família, para fotos da revista *Manchete*. De tarde, Brizola disse ter-se dedicado a "fazer algumas notas". "Estou pensando no debate há vários dias", completou. Desde sexta-feira, Brizola vinha se reunindo com assessores para debater a estratégia que adotaria no debate. Segundo sua assessoria, durante a reunião da Executiva foi discutido o comportamento que

cada candidato teria com relação a ele no debate, e como ele se comportaria com a ausência de Collor.

Segundo Fernando Lyra, o candidato conversou, na véspera, com todo o seu *staff* político e depois das conversas armou sua estratégia. Qual é a estratégia? "Só ele sabe", esquivou-se Lyra. As críticas ao candidato do PRN, Collor de Mello, dominavam as conversas da cúpula pedetista que aguardava Brizola. "Ele é um passarinho. Aquele que vive bicando onde tem o que comer", resumiu Lyra, referindo-se às suas mudanças de partido, do PDS para o PMDB, e deste para o PRN. Lyra também protestou contra a disposição de Collor de não comparecer ao debate: "Nunca vi ninguém ser campeão sem jogar a não ser no tapete. E essa fase do tapete já passou: é a fase da bionicidade e da escolha cartorial".

Sono — Brizola, no entanto, disse que não tinha pensado em nenhuma estratégia. "Não tenho nenhuma estratégia especial. Vou dançar conforme a música. Não pretendo ferir ninguém sem ser ferido. Só tratarei de caracterizar a ausência do candidato que as pesquisas estão colocando lá em cima e que em nosso conceito deveria ser o primeiro a comparecer", comentou.

Brizola não ameaçou enfatizar somente a ausência de Collor: "Não vou também poupar comentários a essa ausência do doutor Ulysses, que deu uma desculpa esfarrapada. Ele não é melhor do que ninguém. Ele está se achando importante. Depois, o caudilho sou eu. Ele não está há 20 anos na presidência do PMDB?"

O candidato lamentou a falta de tempo para os candidatos exporem seus programas de governo, afirmando que dois minutos para cada um no início do debate é muito pouco. "Vou tentar ainda uma modificação nas regras. Seriam necessários no mínimo três minutos para cada candidato no começo do programa", informou.

Para Brizola, o debate será um marco na campanha presidencial: "A partir de amanhã (hoje), o Brasil vai ter um número muito maior de pessoas, engajadas na campanha". No entanto, sua expectativa era de que apenas a primeira parte do debate prendesse a atenção dos telespectadores. "Depois, vai dar sono em muita gente, principalmente naqueles que se alimentam pouco e sentem mais necessidade de dormir", opinou o candidato.